

Da insubmissão da linguagem literária à consistência deformável da língua:

dizer o indizível

Helena Topa Valentim

Le problème d'aller jusqu'aux limites du formulaire étant qu'il y a l'informulable; entre les deux existe un espace très complexe qui nos interesse. (Culioli 2011: 7)

O facto de os textos literários revelarem um distanciamento reflexivo e metalinguístico corrobora indiretamente, um outro facto: o de que uma hermenêutica poética não pode nunca deixar de ser uma hermenêutica linguística. Muitos escritores dizem-se, aliás, conscientes daquilo que, na sua perspetiva, são “deslocações” que o género literário impõe à língua, evidenciando, deste modo, a deformabilidade que lhe é, por inerência, constitutiva e cuja descrição e explicação é objeto de pesquisa por parte dos linguistas.

Tendo em conta a tensão que existe entre o que é estável (ou invariável) às línguas e o que, simultaneamente, se apresenta como deformável (ou variável), porque permanentemente sujeito à dinâmica da modulação intersubjectiva, propomos percorrer alguns textos literários de autores portugueses – poemas e prosa poética - em que a ideia do indizível é construída enquanto forma de insubmissão da linguagem. Descreveremos alguns recursos linguísticos, formas e construções, cujas operações predicativas e enunciativas subjacentes podem ajudar a compreender o texto literário.

Referência

Culioli, A. 2011. Du formulaire à l'informulable, *Faits de Langues*. Les cahiers, nº 3.